

## Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescentes pertencentes ao meio rural

Consequences of drug use: perspective of the adolescent in rural areas

Consecuencias del abuso de sustancias: la perspectiva de adolescentes pertenecientes a las zonas rurales

Janaina Carneiro de Camargo;<sup>1</sup> Fabiana Romancini;<sup>2</sup> Luana Roberta Schneider;<sup>3</sup> Lucimare Ferraz<sup>4</sup>

### Como citar este artigo:

Camargo JC, Romancini F, Schneider LR, Ferraz L. Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescentes pertencentes ao meio rural. Rev Fun Care Online. 2017 out/dez; 9(4): 1028-1033. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1028-1033>

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer a ótica de adolescentes rurais sobre as consequências do uso de drogas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada pela metodologia criativo-sensível, com adolescentes do oitavo ano de uma escola rural. **Resultado:** Durante as produções artísticas e depoimentos, os adolescentes do meio rural expressaram que o uso de drogas gera consequências de saúde e sociais, destacando a exposição ao sexo inseguro (gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis –DSTs), a violência física e sexual (estupro e atentado ao pudor) e os acidentes de trânsito. **Conclusão:** Os adolescentes pertencentes ao meio rural têm um olhar ampliado a respeito das consequências do uso de drogas. Contudo, isso não significa que estão protegidos diante dessa problemática. Nesse caso, os setores saúde e escolar precisam manter/realizar ações de prevenção ao uso e abuso de drogas junto aos adolescentes.

**Descritores:** Adolescente, Efeitos de drogas, População rural.

### ABSTRACT

**Objective:** To know the perspective of rural teenagers on drug use consequences. **Method:** This is a qualitative research, carried out by creative - sensitive method, with teenagers in the eighth year of a rural school. **Result:** During artistic productions and testimonials, the teenagers from rural areas expressed that the use of drugs generates health and social consequences, highlighting the exposure to unsafe sex (early pregnancy and STD), physical and sexual violence (rape and indecent assault) and car accidents. **Conclusion:** Adolescents from the rural area have an extending look about the consequences of drug use. However, this does not mean that they are protected against this problem. In this case, the health sector and school need to keep/take actions to prevent drug use and abuse among adolescents.

**Descriptors:** Adolescent, Drug effects, Rural population.

<sup>1</sup> Naturóloga. Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: <lferraz@unochapeco.edu.br>.

<sup>2</sup> Bolsista de iniciação científica. Acadêmica do curso de Medicina da Unochapecó. E-mail: <fabianaromancini@unochapeco.edu.br>.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó. E-mail: <janaina\_cc@unochapeco.edu.br>.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó. E-mail: <luanaschneider@unochapeco.edu.br>.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer la perspectiva de los adolescentes rurales sobre las consecuencias del consumo de drogas. **Método:** Se trata de una investigación cualitativa, llevada a cabo por el método creativo - sensible, con los adolescentes octavo año en una escuela rural. **Resultado:** Durante las producciones artísticas y testimonios, los adolescentes de las zonas rurales expresaron que el uso de drogas genera consecuencias sociales y de salud, destacando la exposición a relaciones sexuales sin protección (el embarazo precoz y enfermedades de transmisión sexual), la violencia física y sexual (violación y exposición indecente) y accidentes de tráfico.

**Conclusión:** Adolescentes del área rural tienen una mirada ampliada sobre las consecuencias del consumo de drogas. Sin embargo, esto no quiere decir que están protegidos contra este problema. En este caso, el sector de la salud y la escuela necesitan mantener/adoptar medidas para prevenir el uso y abuso de drogas entre los adolescentes.

**Descriptores:** Adolescente, Efectos de drogas, Población rural.

## INTRODUÇÃO

As drogas são substâncias psicoativas não produzidas pelo organismo e que são capazes de alterar suas funções orgânicas, psicológicas e comportamentais. As substâncias psicoativas são caracterizadas como lícitas e ilícitas, sendo as lícitas comercializadas de forma legal, podendo ou não estar submetidas a algum tipo de restrição, e as ilícitas são aquelas proibidas por lei, de acordo com a Resolução nº 8/2015.<sup>1</sup>

Na área da saúde, considera-se que essas drogas causam diversos danos, como intoxicações, alucinações, depressão, convulsões, coma, morte súbita, cânceres, doenças respiratórias, cardiovasculares, gastrointestinais e hepáticas. Além disso, podem causar consequências sociais, como acidentes, comportamentos agressivos e violentos.<sup>2-3-4</sup>

Entre os usuários de substâncias psicoativas, destacam-se os adolescentes. A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de transformações física, psíquica e social, de franca expansão das formas de ser e estar no mundo e de lidar com vitórias, derrotas e enfrentamento de adversidades.<sup>5</sup>

A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, pois nesse período se vivencia descobertas significativas e ocorre a afirmação da personalidade e da individualidade. É nessa fase da vida que geralmente ocorre a experimentação de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas ilícitas. Isso ocorre pelo fato de o jovem estar mais predisposto a situações adversas, seja por influências, seja por curiosidades, fuga de dificuldades ou contradição de valores familiares.<sup>6</sup> O risco de exposição a drogas na adolescência é fruto da curiosidade, da inexperiência, da insegurança e da necessidade de autoafirmação.<sup>7</sup>

Autores americanos constataram, em seu estudo com 18.767 jovens, que, para os adolescentes que vivem no meio rural, o uso de substâncias psicoativas, principalmente álcool e tabaco, iguala ou supera o uso por parte dos adolescentes urbanos.<sup>8</sup> Contudo, no Brasil, a juventude rural não tem sido devidamente contemplada com levantamentos epidemiológicos ou pesquisas científicas que investigam a problemática sobre o consumo de drogas.<sup>9</sup> O pesquisador Schowze

ênfata que as especificidades históricas, culturais e sociais da juventude rural brasileira não têm sido reconhecidas.<sup>9</sup>

Diante de uma lacuna na literatura brasileira que aborde a temática substâncias psicoativas entre os jovens do meio rural, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de conhecer a ótica de adolescentes rurais sobre as consequências do uso de drogas.

## MÉTODOS

Este estudo é uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. O método qualitativo possibilita explorar de que forma os indivíduos ou grupos significam um problema, seja de caráter social, seja humano.<sup>10</sup> Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais.<sup>11</sup>

A pesquisa realizou-se em uma escola básica municipal, localizada no meio rural da cidade de Chapecó, Santa Catarina, entre os anos de 2015 e 2016. A população foi composta por adolescentes da oitava série do ano letivo de 2015, totalizando 21 estudantes. A série em estudo foi sugerida pela gestora e por professores da escola, uma vez que identificaram a necessidade de abordar a temática das drogas com esses adolescentes.

As informações foram coletadas por meio de uma metodologia ativa, utilizando-se de dinâmicas criativo-sensível (DCS), com o intuito de instigar o diálogo com os adolescentes acerca da problemática “as consequências relacionadas ao uso de drogas”. De acordo com Cabral, a DCS propõe um espaço de discussão coletiva, em que a experiência vivenciada é abordada por meio de produção artística, da linguagem lúdica, em que o grupo de pesquisa torna-se sujeito na formação de um novo conhecimento.<sup>12</sup>

Para esse fim, foram realizados quatro encontros com os adolescentes e em cada um foi desenvolvida uma dinâmica, sendo elas: árvore do conhecimento, jogos de cenas, almanaque e modelagem. Todas as dinâmicas partiam da seguinte questão problemática: quais são as consequências que as drogas trazem para a vida dos adolescentes? Em todas as dinâmicas ocorreram cinco etapas, conforme sugere Cabral: 1) preparação do ambiente, acolhimento do grupo e apresentação das dinâmicas; 2) questão norteadora da problemática; 3) produção artística e codificação; 4) apresentação das produções e decodificação; e 5) recodificação, por meio da discussão grupal, com a validação dos dados.<sup>12</sup> Todas as etapas foram gravadas e transcritas. A análise e a validação das informações ocorreram nos momentos de codificação, decodificação e recodificação proposta.<sup>10</sup>

O projeto de pesquisa foi desenvolvido conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para pesquisas realizadas em seres humanos.<sup>13</sup> Para a coleta de dados, primeiramente foi encaminhado ao consentimento da escola, em seguida ao Comitê de Ética que aprovou o seu desenvolvimento sob o Protocolo nº 1266442. Após a aprovação, foram solicitados o assentimento dos adolescentes e o consentimento dos seus respectivos responsáveis, esclarecendo todas as dúvidas sobre as dinâmicas realizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sem o intuito de verificar se o adolescente usa ou não drogas, mas de conhecer sua ótica a respeito da temática, inicialmente buscou-se identificar as drogas que os adolescentes rurais reconheciam. Diante da análise dos resultados, observou-se que os adolescentes do meio rural conhecem diversas substâncias psicoativas. Isso ocorreu já no primeiro encontro, na dinâmica de construção da árvore do conhecimento. Os adolescentes demonstraram, por meio de relatos e

produções artísticas, que conhecem drogas lícitas e ilícitas, como álcool, maconha, cocaína e crack. Na figura 1 e nas falas a seguir evidencia-se tal achado:

- “Álcool [...] mais comum”;
- “Bebida alcoólica”;
- “Vodka, whisky e Raiska”;
- “Maconha, álcool...”;
- “Fumar crack”;
- “Maconha, êxtase, pó”;
- “Cocaína”.

**Figura 1** – Apresentação da produção sobre os tipos de drogas entre adolescentes da escola rural do município de Chapecó-SC (2016)



Fonte: Autoras da pesquisa.

Entre as drogas relatadas, destaca-se que o álcool foi a substância psicoativa mais mencionada pelos adolescentes. Essa informação vai ao encontro de outras pesquisas, que apontam o álcool como sendo a primeira droga que os jovens consomem.<sup>4</sup> Estudo baseado em dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Pense), identificou que a prevalência de uso regular de álcool, definida como consumir bebida alcoólica pelo menos um dia nos últimos 30 dias, mostrou-se associada a alunos com 15 anos ou mais.<sup>14</sup> Um fator que facilita o consumo de álcool por adolescentes pode ser o fácil acesso e a disponibilidade que os jovens têm em adquirir essa substância. No Brasil, apesar de ser proibida (Artigo 81 da Lei nº 8.069/1990),<sup>15</sup> a comercialização de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos ocorre, geralmente, sem restrições. Vale

mencionar que o consumo de álcool pode ser também um “gatilho” para o uso de outras drogas entre os adolescentes.<sup>3</sup>

Outras substâncias relatadas pelos adolescentes do meio rural, durante as DCS, foram a maconha e a cocaína. Essas drogas são consideradas as ilícitas mais populares e, normalmente, a maconha é a primeira a ser experimentada pelos adolescentes. A maconha é facilmente difundida em função do preço médio, do fácil acesso e pelo fato de ser percebida como a substância psicoativa de consumo regular de menor risco e mais fácil de abandonar.<sup>16</sup>

Entre todas as drogas mencionadas pelos adolescentes do meio rural, destaca-se a citação do crack. Segundo Gonçalves, essa droga está avançando no meio rural, não podendo mais ser uma droga considerada urbana. Em seu estudo com professores tanto do meio rural quanto urbano, constatou



que os educadores em ambos os contextos (rural e urbano) já se depararam com alunos envolvidos no consumo de drogas.<sup>17</sup> Sobre o *crack*, um fator relevante a respeito dessa droga é a rapidez com que o adolescente pode se tornar dependente químico.<sup>4</sup>

Em relação às consequências do uso de drogas, para os adolescentes do meio rural essas substâncias geraram consequências orgânicas e sociais aos seus usuários. Entre as consequências orgânicas, foram mencionados cirrose hepática, danos neurológicos, dependência química e até mesmo óbito, como observa-se na figura 2 e nos relatos a seguir:

- “Usou uma vez e ficou viciado, usa toda hora”;
- “Destrução dos neurônios”;
- “Foi numa zona [prostíbulo] e bebeu demais... misturou cocaína e tá em coma”;
- “Como é mesmo aquela doença que dá no fígado?”. Resposta do grupo: “Cirrose”;
- “Morrer [...]”.

**Figura 2** - Apresentação de uma produção artística sobre as consequências do uso de drogas na ótica dos adolescentes de uma escola rural do município de Chapecó-SC (2016)



Fonte: Autoras da pesquisa.

Na percepção dos estudantes da escola rural, uma das consequências do uso de drogas é a dependência química. Sobre esse aspecto, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) destaca que o uso de uma substância psicoativa

pode ser considerado como um tipo de consumo que não traz prejuízos à saúde do organismo, enquanto o abuso e a dependência química acarretariam problemas para a saúde, podendo ser considerada uma doença. As substâncias psicoativas, quando utilizadas repetitivamente, podem levar a alterações de adaptação, como a tolerância. Já os sinais de abstinência surgem quando as substâncias não estão mais disponíveis, definindo a dependência. O uso compulsivo de substâncias psicoativas é denominado drogadição e pode tornar-se um grave problema de saúde e social, podendo até levar à morte.<sup>18</sup>

Segundo os adolescentes do meio rural, o uso de drogas causa extermínio dos neurônios, constatação essa que é coerente, uma vez que as repetições do uso de substâncias psicoativas podem provocar destruição dos neurônios, causando lesões irreversíveis.<sup>19</sup>

De acordo com os adolescentes, o uso de drogas causa dependência química, concepção que é apropriada, pois substância psicoestimulante, como a cocaína, gera alta propensão à toxicod dependência.<sup>4-20</sup> Além disso, a cocaína gera “fissura” pelo seu uso, tornando os riscos de episódios de perda de controle e intoxicação mais prevalentes e graves.<sup>21</sup>

No que diz respeito aos danos à saúde, os adolescentes frisaram, em diversos momentos das DCS, a consequência do álcool em gerar problemas no “fígado”. Talvez essa correlação entre álcool e cirrose hepática seja devido às vivências familiares e, também, por ser consequência mais evidente e comum entre os alcoolistas. Porém, indivíduos dependentes do álcool podem desenvolver diversas doenças, que vão além do sistema hepático, como gastrite, síndrome de má absorção, pancreatite, problemas cardíacos, hipertensão, entre outras,<sup>4</sup> situações que não foram mencionadas pelos adolescentes.

A morte é uma das consequências do uso de drogas de acordo com os adolescentes. Nessa percepção, ficou explícita a relação que os estudantes têm entre overdose, parada cardíaca e morte. Sobre esse ponto de vista, ressalta-se que é coerente esse entendimento, uma vez que a cocaína pode levar à hipertermia e a convulsões de difícil tratamento, resultando em coma e morte.<sup>4</sup> O *crack* e a merla também podem provocar contrações musculares e convulsões, levando seu usuário à morte.<sup>21</sup> Mesmo a ingestão de bebidas alcoólicas acima do nível tolerado gera intoxicação aguda, anestesia, coma, depressão respiratória e até, mais raramente, morte.<sup>19</sup> Quando o consumo de álcool é exagerado, o efeito depressor respiratório fica exacerbado, podendo provocar o estado de coma ou morte.<sup>21</sup>

Em meio às consequências do uso de drogas, os adolescentes expressaram, no decorrer das DCS, também os de aspectos sociais. Segundo os estudantes, o uso de drogas os expõem ao risco de uma gravidez precoce e indesejável, à violência física e sexual e a acidentes, como se verifica nessas menções:

- “Risco de ser estuprado”;
- “Ela podia ter o risco de engravidar”;
- “[...] acidentes”;

- “Menino que usa drogas sempre batia nela, quebrou o aparelho e o celular. Ele foi pra cadeia”.

Para os adolescentes, outro aspecto que faz com que as drogas sejam concebidas como algo danoso é a prática do sexo inseguro. Os efeitos deletérios de relações sexuais praticadas sob efeito de drogas, evidenciados em nossa pesquisa, também foram constatados no estudo de Machado.<sup>22</sup> De acordo com o autor, o consumo de drogas influencia negativamente a saúde sexual, já que conduz a relacionamentos sexuais com pessoas desconhecidas, favorece o compartilhamento de materiais contaminados e o não uso do preservativo.

Além da prática de sexo inseguro, que expõe as pessoas a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e as mulheres à gravidez precoce, os adolescentes do meio rural também percebem que o uso de drogas leva à exposição à violência sexual (estupro e atentados ao pudor). De acordo com a Direção-Geral da Saúde, o risco de comportamentos violentos entre adolescentes sob efeito de álcool é superior quando comparado com aqueles que não bebem (50% para 22%),<sup>23</sup> sendo que as meninas têm um risco nove vezes maior de serem vítimas de abuso sexual estando sob o efeito de álcool. Igualmente, elas têm o dobro do risco de ficarem grávidas quando comparadas com as adolescentes que não ingerem bebidas alcoólicas.<sup>23</sup>

Segundo Costa e Mello, indivíduos sob o efeito de drogas e/ou álcool têm comportamentos propensos ao homicídio e a agressões sexuais.<sup>24</sup> Andrade menciona que o uso conjunto de álcool e drogas ilícitas, entre os adolescentes, potencializa a chance do envolvimento em situações de violência.<sup>25</sup>

Os adolescentes também expressaram que o uso de drogas é um fator de risco para os acidentes de trânsito. Um estudo realizado no Distrito Federal para analisar a presença de álcool em vítimas fatais de acidentes de trânsito identificou que essa substância estava presente na maioria dos casos, sendo que a maior parte das vítimas são jovens e do sexo masculino.<sup>26</sup> Para além disso, os adolescentes sob o efeito do álcool estão expostos a um risco de acidente fatal cinco vezes superior, quando comparados a condutores com idades superiores a 30 anos, seja qual for a alcoolemia.<sup>23</sup>

Com a finalidade de reduzir os acidentes de trânsito, no ano de 2008 o Brasil aprovou a Lei número 11.705, que estabelece alcoolemia zero e impõe penalidades mais severas para o condutor que dirigir sob a influência do álcool. Para o Estado, dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa é uma infração gravíssima, sujeita a multa e suspensão do direito de dirigir, além da retenção do veículo.<sup>27</sup>

Vale ressaltar que, entre as consequências do consumo alcoólico está diminuição do julgamento crítico, o aumento da agressividade e um funcionamento social e ocupacional prejudicado.<sup>19</sup> Outro aspecto negativo, segundo a Direção Geral de Saúde<sup>23</sup>, é a ideação suicida; que está duas vezes mais presente entre os jovens que ingerem bebidas alcoólicas.

O Ministério da Saúde do Brasil considera que o uso de álcool e outras drogas têm sido uma das principais causas desencadeadoras de situações de vulnerabilidade na

adolescência, a exemplo dos acidentes, suicídios, violência, gravidez não planejada e a transmissão de doenças por via sexual e endovenosa, nos casos das drogas injetáveis.<sup>2</sup> Para Ferreira<sup>6</sup>, o uso de drogas ilícitas está relacionado a atos de delinquência por parte dos jovens, como a violência, comportamentos agressivos e absentismo escolar. O autor destaca que, além das injúrias imediatas, a longo prazo, o uso de drogas ilícitas pode comprometer do desenvolvimento físico, mental e social do jovem usuário.

Entre as consequências sociais, também elucida-se a correlação entre o uso de drogas e o baixo desempenho escolar, uma vez que o uso dessa substância se associa a menores notas, falta às aulas, abandono da escola e redução da expectativa de progressos escolares, como cursar o ensino superior.<sup>5</sup>

## CONCLUSÃO

Os adolescentes pertencentes à escola a rural demonstram que conhecem diversas drogas lícitas e ilícitas. Sendo as mais mencionadas: o álcool e a maconha. Os estudantes quando instigados a manifestarem suas percepções sobre as consequências do uso de drogas expressaram, por meio de falas e produções artísticas, que as drogas geram problemas de saúde e social.

Entre os efeitos deletérios das drogas à saúde, os adolescentes (re)conhecem o estado de dependência, coma e morte. Além dessas consequências, destacaram o desenvolvimento de cirrose hepática. Essa relação entre o consumo de álcool, dependência e problemas hepáticos que os adolescentes concebem, pode advir de suas vivências familiares e comunitárias, pelo fato do alcoolismo ser relativamente frequente em nossa sociedade. Outros problemas orgânicos, como gastrointestinais, desnutrição, demência, entre outros, não foram mencionados pelos adolescentes, elucidando que as consequências ao uso crônico das drogas necessitam serem trabalhadas junto a esses jovens.

Um aspecto importante é a percepção que esses adolescentes do meio rural têm sobre as consequências sociais que o uso de drogas pode gerar. Na concepção desses estudantes, as drogas os expõem à violência de trânsito, a agressões físicas e sexual, como atentado ao pudor e estupros. Outrossim, propicia o ato sexual inseguro, que os expõem a uma gravidez precoce e indesejada, bem como à contaminação por DSTs.

Apesar de os adolescentes demonstrarem um olhar ampliado a respeito das consequências do uso de drogas, isso não significa que não sejam vulneráveis diante dessa problemática. Deste modo, estratégias intersectoriais de promoção à saúde, principalmente entre os setores saúde e escolar, necessitam de serem executadas em uma perspectiva de empoderar os adolescentes nas suas decisões/ações de autocuidado.

Por fim, ressalta-se a necessidade de mais estudo sobre essa problemática no meio rural, pois foram encontradas dificuldades em discutir nossos resultados com outros autores, isso porque as pesquisas sobre drogas e adolescência são majoritariamente realizadas no âmbito urbano.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 8, de 13 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre a atualização do Anexo I, Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial, da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998 e dá outras providências. Brasília: MS; 2015 [acesso em: 10 jun. 2016]. Disponível em: <http://bibliofarma.com/rdc-n-8-de-2015-lista-atualizada-port-344/>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. 1. ed. Brasília: MS; 2007.
3. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas. Brasília: Senad; 2009.
4. Katzung BG. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH; 2010.
5. Felipe AOB. Saúde mental, consumo de drogas, problemas na vida e o suporte familiar entre os adolescentes. Tese [Doutorado] – Universidade de São Paulo; 2015.
6. Ferreira SMO. Promoção da saúde na prevenção de comportamentos de risco para a saúde na adolescência. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém; 2014.
7. Gomes VLO; Mendes FRP. Representações de adolescentes luso-brasileiros acerca do conceito de “risco”: subsídios para atuação de enfermagem. Rev. Eletr. Enf 2009;11(3):688-94 [acesso em: 9 jun. 2016]. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v11/n3/v11n3a29.htm](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/v11n3a29.htm)
8. Rhew IC, Hawkins D, Oesterle S. Drug use and risk among youth in different rural contexts. Health Place 2011;17(3):775-83.
9. Scholze AR, Zanatta LF, Brêtas JRS. Dados sobre o consumo de álcool entre a juventude rural: uma constatação de ausências. Rev. Contexto & Saúde 2015;15:63-68.
10. Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 296p.
11. Minayo CS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014. 407p.
12. Cabral IE. O método criativo sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: Santos I, Tavares CMM, Cabral IE, Gauthier JHM, organizadores. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Kookgan; 1998. p. 177-203.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: MS, 2012 [acesso em: 22 nov. 2014]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
14. Malta DC, Mascarenhas MDM, Barreto DLPSM, Morais Neto OL. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. Rev. Saúde Pública 2014;48(1):52-62.
15. Brasil. Presidência da República. Lei nº 80.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União 13 jul 1990 [acesso em: 28 abr 2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)
16. Lisboa. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Relatório anual 2013: a situação do país em matéria de drogas e toxicodependências. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, 2014 [acesso em: 28 abr 2016]. Disponível em: [http://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD\\_PUBLICACOES/Attachments/72/Relat%C3%B3rioAnual\\_2013\\_A\\_Situa%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Pa%C3%ADs\\_em\\_mat%C3%A9ria\\_de\\_drogas\\_e\\_toxicodepend%C3%Aancias.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/72/Relat%C3%B3rioAnual_2013_A_Situa%C3%A7%C3%A3o_do_Pa%C3%ADs_em_mat%C3%A9ria_de_drogas_e_toxicodepend%C3%Aancias.pdf)
17. Gonçalves A. Álcool, tabaco e outras drogas: concepções de professores e alunos do ensino básico e secundário e análise de programas e manuais escolares. Tese [Doutorado] – Universidade do Minho; 2008.
18. Associação Brasileira de Psiquiatria. Abuso e dependência de múltiplas drogas. Rio de Janeiro: ABP; 2012 [acesso em: 6 jun. 2015]. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/index.php>
19. Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011.
20. Brasil. Ministério da Justiça. Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças. 5. ed. Brasília: Senad; 2013.
21. Brasil. Ministério da Justiça do Brasil. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. [s.l.]: [s.d.] [acesso em: 6 jun. 2015]. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>
22. Machado NG, Moura ERF, Conceição MAV, Guedes TG. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. Rev. Enferm 2010;18(2):284-90.
23. Direção Geral de Saúde. Abordagem da intoxicação alcoólica aguda em adolescentes e jovens. Norma nº 035/2012. Lisboa: Direção Geral de Saúde; 2012.
24. Costa CS, Mello MF. Indicadores comportamentais de propensão ao homicídio em agressores sexuais. J Bras Psiquiatr 2012;61(1):33-8.
25. Andrade SSSA, Yokota RTC, Sá NNB, Silva MMA, Araújo WN, Mascarenhas MDM, et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. Cad. Saúde Pública 2012;28(9):1725-1736.
26. Modelli mês, Pratesi R, Tauil PL. Alcoolismo em vítimas fatais de acidentes de trânsito no Distrito Federal, Brasil. Rev. Saúde Pública 2008;42(2):350-352.
27. Brasil. Presidência da República. Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. Diário Oficial da União 19 jun 2008 [acesso em: 28 abr 2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111705.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111705.htm)

Recebido em: 30/06/2016

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 04/01/2017

Publicado em: 25/10/2017

**Autora responsável pela correspondência:**

Lucimare Ferraz

Av. Senador Atilio Fontana, 591, Efapi

Chapecó-SC

CEP: 89809-000

E-mail: <lferraz@unochapeco.edu.br>